

## Primeiro registro de *Choanoscolex abscisus* (Cestoda: Proteocephalidae) em pintado da Amazônia oriundo de piscicultura no Estado de Mato Grosso

Nathalia Lopez Pereira<sup>1\*</sup>, Juliana Rosa Carrijo Mauad<sup>2</sup>, Márcia Mayumi Ishikawa<sup>3</sup>, Santiago Benites de Pádua<sup>4</sup>, José Dias Neto<sup>4</sup>, Ricardo Massato Takemoto<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Ciência Biológica – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/ Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados Itahum, km 12, Cidade Universitária CEP 79.825-070, Cx. Postal 322, Dourados (MS), <sup>2</sup>Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais/UFGD, <sup>3</sup>EMBRAPA/CPAO – Dourados-MS, [nathy.lopez@hotmail.com](mailto:nathy.lopez@hotmail.com), <sup>4</sup>CAUNESP, <sup>5</sup>NUPÉLIA/Universidade Estadual de Maringá.

As enfermidades parasitárias são importantes entraves sanitários na piscicultura brasileira. Acredita-se que o fato das condições de manejo ainda não terem sido padronizadas e as tecnologias desenvolvidas não contemplarem as diferentes espécies de peixes criados podem contribuir com lacunas dentro da cadeia produtiva, principalmente no que diz respeito às condições sanitárias. Desta forma, cada espécie de peixe produzido deve ser avaliado em sua cadeia de acordo com suas necessidades, para que haja equilíbrio hospedeiro:parasito:ambiente, visando animais produtivos e saudáveis. Uma das espécies que tem despertado interesse por parte dos produtores é o “pintado da Amazônia” ou jundiara, híbrido proveniente do cruzamento do jundiá (*Leiarius marmoratus* ♂) e do cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum* ♀). Dentre as infestações parasitárias nas pisciculturas destacam-se os protozoários, entretanto endoparasitos (cestódeos e nematódeos) devem ser continuamente investigados, uma vez que são facilmente observados macroscopicamente e podem prejudicar o desenvolvimento dos animais, assim como sua comercialização. Desta forma, este estudo teve como objetivo registrar a presença do parasito cestódeo *Choanoscolex abscisus* em jundiara. Para isso, foram analisados 15 espécimes de jundiara criados em viveiros escavados, no município de Nova Mutum, Estado de Mato Grosso. Todos os peixes avaliados (100,0 %) apresentavam infecção por *Choanoscolex abscisus*. Este parasito tem a seguinte descrição: escolex cônico, ventosas alongadas, o metaescolex representado por dobras de tecido que recobrem apenas a base das ventosas, gônadas e vitelinos corticais. Os cestódeos são encontrados, geralmente na fase adulta, parasitando o intestino dos peixes e podem ser observados em outras regiões do corpo como a cavidade, válvula espiral, estômagos entre outros. Esta espécie de cestódeo já foi relatada em outras espécies de peixes como o pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), cachara (*Pseudoplatystoma reticulatum*), jau (*Paulicea luetkeni*) e cachorra-falcão (*Rhaphiodon vulpinus*), sendo este o primeiro registro em jundiara em piscicultura no estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Híbrido, Jundiara, Parasito, Cestódeo.

Apoio: Aquabrazil, CNPq.